

DIDÁTICA, TECNOLOGIA E O CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA

karlla christine aráujo souza – UERN karlla_chris@yahoo.com.br
Jackson Cavalcante Carlos – UERN jacksoncc17@hotmail.com
Macário Félix de Menezes Neto – UERN macarioturismo@gmail.com
Viviane Siarline Lucena – UERN viviane.siarline@hotmail.com
Teresinha Nogueira da Silva – UERN teresinhanogueira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Para chegar a ser uma disciplina obrigatória a Sociologia ela enfrentou diferentes desafios, letamente foi ganhando seu reconhecimento nas políticas educacionais, e no início do século XX passou a integrar os currículos do ensino médio, tornando-se uma disciplina obrigatória, assim como as demais. Mas outras questões deram continuidade aos desafios de consolidação desta disciplina enquanto conhecimento necessário à formação básica do cidadão brasileiro.

Em meio às mudanças sociais contemporâneas, as tecnologias passaram a fazer parte da vida cotidiana do brasileiro, tanto no mundo do trabalho, quanto na educação, no laser. Surgindo aceleradamente e prometendo praticidade, essa invasão trouxe ou novas expectativas e exigências sociais. Dentre essas exigências se destacam a qualificação profissional e educação tecnológica para atender ao mercado de trabalho. Nas escolas de ensino médio não foi diferente, mesmo que seja de uma forma indireta, pode ser encontrada facilmente a problemática do uso da tecnologia. Isso afetou e afeta o desenho curricular, pois haverá uma nova visão sobre adaptação às novas exigências sociais, ou seja, a inclusão das tecnologias nos currículos.

Este trabalho procura problematizar a forma como os currículos de Sociologia estão abordando a tecnologia, compreendendo que é de fundamental importância que o currículo de Sociologia não seja restrito ao desenvolvimento de técnicas e competências inerentes ao instrumental curricular. Nesse sentido, o currículo precisa apresentar as concepções da sociedade e da política presentes na abordagem que o profissional irá apresentar. Logo, uma discussão sobre o currículo da disciplina de Sociologia no ensino médio, que contemple também a formação prática do professor de Sociologia, exige contextualizar o desafio representado pela amplitude do material informativo da disciplina gerada pelas novas tecnologias, os recursos disponíveis ao professor para desenvolver o uso da tecnologia de forma positiva para o aprimoramento do ensino. Não se esquecendo

de contextualizar as condições em que a escola está inserida. Assim, perguntamos: Será que os profissionais docentes da Sociologia estão realmente preparados para uma estruturação do currículo com base na tecnologia? De que maneira os Currículos Oficiais têm contextualizado este tema?

METODOLOGIA

Nós que fazemos o PIBID Ciências Sociais/UERN, Mossoró-RN, partindo da necessidade de um currículo que pautasse as práticas dos supervisores e bolsistas, bem como dos professores de Sociologia no Estado do Rio Grande do Norte, iniciamos o estudo dos Currículos do Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo e Paraná, estados que já oficializaram seu conteúdo. Para a verificação da viabilidade do currículo a ser elaborado, procuramos realizar uma análise comparativa com base em alguns critérios: o papel do professor na mediação entre o tema da tecnologia e o conhecimento sociológico; o uso da tecnologia enquanto realidade escolar e os subsídios trazidos pelos currículos de Sociologia para proposição didático-metodológica do tema “tecnologia”.

Para ampliarmos os objetivos anteriormente citados, estudamos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96), Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), as orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM), que são os documentos oficiais de orientação para a educação básica e o ensino de Sociologia no país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os avanços tecnológicos possibilitam significativas transformações na forma de transmitir o conhecimento. As aulas nas escolas, nos cursos técnicos e profissionalizantes, nas Universidades, permitem aos professores e alunos a utilização de aparelhos que facilitam o fácil acesso as mais diversas informações. Além de ajudar aos professores a planejarem suas aulas, tornando-as mais dinâmicas e atrativas, em certos casos, rompe-se a estrutura convencional: sala de aula, professor e aluno, é o que conhecemos como *ensino a distância*.

É importante que tenhamos a sensibilidade de perceber o equilíbrio na forma como esta sendo utilizada a tecnologia na educação. Pois, essas inovações acabam muitas vezes, extinguindo a figura do professor. No entanto, sabemos que apesar de grandes

contribuições, a tecnologia não responde a informações que apenas o contato, a interação do professor com um aluno proporcionam. Essa questão é discutida em todas as áreas da educação, na Sociologia não é diferente, portanto, devemos buscar as melhores formas para que a disciplina seja ensinada de maneira atrativa, dentro do conteúdo que é programado, usando e problematizando o uso da tecnologia.

Devido a recente obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio, há um amplo debate sobre as melhores estratégias para ensinar Sociologia na escola:

Educar pela sociologia ainda é um grande desafio para os professores. A obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar de Ensino Médio é recente, a variedade de livros didáticos também e, por isso, a aplicação de um programa de Sociologia e a utilização de manuais não contam com a experiência que outras disciplinas escolares possuem há bastante tempo. (GUIMARÃES NETO: 2012, p. 137).

Apesar das dificuldades encontradas pelo professor de Sociologia, a seleção prévia de conteúdos, metodologias, estratégias didáticas e avaliativas, são fundamentais para que o mesmo torne a aula interessante e, que os alunos sintam-se motivados em aprender Sociologia. A aula expositiva, transmitida oralmente é fundamental, mas o professor não pode limitar-se apenas a este recurso. Existem diversos outros recursos didáticos e outras técnicas de ensino que podem ajudar ao professor a tornar a aula mais atrativa. Entretanto, essas técnicas não devem ser aplicadas apenas para criar um modelo novo ou diferenciado de ensino, mas com o objetivo de apresentar determinados conteúdos.

A aula, no sentido usual da palavra, pode lançar mão de diferentes estratégias metodológicas e recursos didáticos. Como seminário, estudo dirigido de texto, apresentação e análise de vídeos, a dramatização, a oficina, o debate, o júri simulado, a leitura individual e prévia de textos, a visita a museus, a bibliotecas, a centro culturais, a parques, a reservas a instituições (como OGNs) e etc.; além de estudos do meio, leitura de jornais e discursão das notícias, pesquisa empírica, assembleia em classe, série e escola, conselho de escola e etc. (FAGNER CARNIEL e SAMARA FEITOSA:2012, p. 35).

Desde os tempos mais remotos as tecnologias estão presentes na vida do homem, uma das principais conquistas tecnológica tem sido o domínio do fogo, as tecnologias

podem ser entendidas como um conjunto de produtos tangíveis e intangíveis criadas pelo homem para auxiliá-lo em suas necessidades.

As tecnologias têm a função de ampliar as ações do homem, podemos perceber facilmente a presença da tecnologia no cotidiano, onde quer que estejamos podemos notá-la, da mais simples a mais complexa, o homem a criou e a todo o tempo está aprimorando, atualizando ou criando novas formas, de acordo com suas necessidades, regidas pelo ritmo do desenvolvimento intelectual. Existem vários tipos de formas de tecnologias cada qual com a sua especialidade atuando com o objetivo de suprir as necessidades humanas. Segundo Guimarães Neto (2012, p.79): as *“Tecnologias ampliam nossos poderes físicos e mentais, devemos situar as novas tecnologias da comunicação como uma nova extensão da mente”*.

É importante percebermos os diferentes tipos de ferramentas tecnológicas que sempre auxiliaram o homem na sua vida social. Portanto, diferentes são as tecnologias que podemos abordar no currículo, desde as rústicas, às mais sofisticadas, todas elas têm uma função social e atendem a fins específicos. Desse modo, diferentes são também as tecnologias que o professor poderá adotar como recurso didático.

Para que se possa utilizar esses recursos tecnológicos como aliado no auxílio da disseminação do conhecimento é necessária a existência sólida de uma estrutura pedagógica a qual permita a absorção e a exposição do conhecimento advindo dos diferentes ambientes externos, possibilitando ao aluno as mais diferentes vivências. Segundo Guimarães Neto (2012, p.93): *“Uma boa prática pedagógica deve ser sempre antropofágica e estar atenta à necessidade de deglutição de informações externas ao ambiente em que se educa, para preparar o estudante a circular por ambientes diferentes daqueles com que está familiarizado”*.

Além de possibilitar o conhecimento das diferentes realidades culturais, o uso dos recursos tecnológicos poderá ter papel significativo do conhecimento do aluno sobre sua própria cultura.

Os recursos midiáticos têm a capacidade de propiciar a facilitação dos indivíduos nas tomadas de decisões no percurso de suas próprias escolhas enquanto protagonistas das ações sociais, sendo responsáveis pelo aperfeiçoamento do seu próprio desenvolvimento a través da busca das informações filtradas por meio de auto análise crítica. *“É fundamental tematizar a cultura digital para que os alunos se preparem da*

melhor forma possível, para buscar seus próprios caminhos conclusivos” (GUIMARÃES NETO, 2012, p. 93).

Sendo importante o entendimento da própria cultura digital enquanto fenômeno social, por meio de análises específicas de suas temáticas, propiciando ao aluno compreender a sua dinâmica podendo identificar e discernir os melhores caminhos para o seu aprendizado.

Assim, percebemos que nos currículos do Ensino Médio que já são oficiais, como o do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Distrito Federal e alguns outros, nota-se a falta de conteúdos que envolvam questões que evidenciem a importância de discutir a tecnologia, seus modos de inclusão e exclusão social e econômica, suas várias facetas culturais e as mudanças/adaptações ocorridas na sociedade e no cotidiano a partir da natureza de cada tecnologia. Nem mesmo se aprofunda a discussão do uso da tecnologia enquanto prática de ensino e recurso didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância do uso da tecnologia como fator imprescindível no desenvolvimento do conhecimento humano, porém não podemos negar a importância do professor nesse processo que tem como papel fundamental servir como elo entre o aluno e o conhecimento, entendendo que por mais acessível que seja as informações sempre será necessário um agente que possa interpretar e equalizar de forma metodológica este conhecimento para que possa ser assimilado pelo aluno. Discordando, desta forma, com a crença de que a abordagem do tema nas aulas de Sociologia deva contextualizar apenas as tecnologias contemporâneas, de que esteja a serviço de uma sociedade industrializada e mecanizada, e que o uso da tecnologia no ensino desvalorizará o papel do professor.

Como pré-requisito básico diante da complexidade tecnológica do mundo globalizado, os profissionais da Sociologia precisam aprender a pensar a prática e educativa sob o uso dessas novas ferramentas como auxiliares na formação da cidadania. Desde que é percebida a necessidade de as escolas ensinarem aos jovens a identificarem as intenções e as influências das diferentes linguagens tecnológicas (televisuais, comunicacionais, científicas, medicinais, etc) sobre a sociedade.

Nesse sentido, a escola deve adotar uma nova postura metodológica, deixando de ser uma instituição meramente emissiva de informações para manter um caráter permanente de construção continuada, permitindo ao aluno a liberdade de desenvolver o senso crítico por meio do uso sistemático das informações da mídia, aliada às demais tecnologias informacionais, tendo como orientador um professor capaz de dominar uma didática pedagógica dinâmica e inovadora, objetivando a transformação da escola em um lugar de aprendizado, análises e de produção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 3, de 26 de Junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 05 ago. 1998.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais.** Ministério da Educação. Brasília, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio – Ciências Humanas e Suas Tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Brasília,1999.

CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara. **A Sociologia em Sala de Aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas.** Curitiba: Base editorial, 2012

Governo do Distrito Federal; Secretaria do Estado de Educação; Subsecretaria de Educação Básica. **Sociologia.** In: Currículo da Educação Básica – Ensino Médio. Brasília: s/d, p. 181-190.

Governo do Estado do Rio de Janeiro; Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Mínimo de Sociologia.** Rio de Janeiro, 2012.

GUIMARÃES NETO, Euclides. **Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão.** Belo Horizonte: RHJ, 2012.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo- Sociologia.** São Paulo: s/d, p.1-8.